

COMO SAIR DA CRISE

Soluções requerem respaldo político

O segredo para sairmos da atual crise é adotar medidas de amplo respaldo político, passando por negociações intensas e inusitadas no País entre trabalhadores, empresários, Congresso Nacional, governadores e segmentos do setor público. Este processo de entendimento visa evitar a divergência de posições e garantir o mínimo de coesão nas propostas. Este é o pensamento do segundo homem dentro do Ministério da Ciência e Tecnologia, Luciano Coutinho.

Luciano Coutinho diz que a situação é muito delicada e que todas as medidas necessárias de serem tomadas implicam em impacto em algum setor. "De um lado, é preciso rever a política de renda, incluindo salários e preços, que é o caminho do pacto social, buscando uma redução programada da inflação", diz ele. Porém, no plano macroeconômico, urge um ajustamento fiscal envolvendo o Governo, o Congresso Nacional e também trabalhadores e empresários, acredita. Neste ponto, é preciso coordenar o Or-

camento da União para 1989 — também no plano dos Estados, Municípios e empresas públicas — e a expansão da dívida interna favorecida pelo elevado superávit comercial.

"As condições macroeconômicas atuais permitem encontrar um equilíbrio e mesmo estancar o processo inflacionário a curto prazo", diz Coutinho com otimismo. O setor industrial está razoável — argumenta — a agricultura vai muito

bem e o superávit comercial é enorme. O que entra para balançar este cenário é o índice galopante da inflação e do déficit interno.

De qualquer forma, admite o secretário-geral do MCT, uma solução deverá esboçar uma grande reformulação financeira para o setor público, que está superendividado. Uma recomendação: que o Governo aumente suas receitas de maneira vinculada com o aumento das importações para o setor privado.



Luciano Coutinho

Insensibilidade tecnocrática e problemas políticos é o que Coutinho atribui às pessoas que hoje bombardeiam a proposta do pacto social. Não há inevitabilidade na contenção do processo inflacionário desde que a roda do entendimento seja alargada e compartilhada com o Governo, na responsabilidade de uma solução para a crise. Para ele, com este procedimento aumentam as chances de encontrar uma proposta que traga o sucesso.